

## GERALDINHO NOGUEIRA: UM ESTADO DA ARTE SOBRE O CONTADOR DE CAUSOS GOIANO

### GERALDINHO NOGUEIRA: A STATE OF ART ON THE ACCOUNTANT OF STORIES GOIANO

78

Ester de Oliveira Vasconcelos

Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)

[estter.vasconcellos@hotmail.com](mailto:estter.vasconcellos@hotmail.com)

<https://orcid.org/0009-0003-0793-9379>

Lucas Pires Ribeiro

Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG)

[lucas\\_nister@hotmail.com](mailto:lucas_nister@hotmail.com)

<https://orcid.org/0009-0001-2937-2153>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo produzir um estado da arte sobre o contador de causos goiano Geraldinho Nogueira, residente do meio rural de Bela Vista de Goiás, a fim de apontar as teses apresentadas e possíveis lacunas a serem preenchidas na produção acadêmica. A pesquisa tem em Castro (2010), Silva (2015), Ribeiro (2017), entre outros, o principal suporte para analisar como Geraldinho tem sido interpretado no meio acadêmico nos últimos anos, antes e depois de seu deslocamento para o meio midiático, em 1993. A pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo, baseada em análises bibliográficas e se justifica por Geraldinho ser um dos principais representantes da cultura popular e do humor em Goiás, além de ser um dos poucos narradores artesanais. O recorte temporal da pesquisa se baseou no aumento significativo de publicações sobre o contador de causos no período de 2010 a 2023, em programas de pós-graduação e em Anais de eventos. A pesquisa concluiu que necessitam ser realizados mais estudos sobre o contador de causos na esfera do narrador artesanal e do humor nos tempos atuais, movidos pelo ambiente digital.

**Palavras-chave:** Geraldinho Nogueira. Caipira. Narrador Artesanal. Cultura Popular.

**Abstract:** This article aims to make a state of the art about the teller of stories from Goiás Geraldinho Nogueira, resident of the city of Bela Vista de Goiás, in order to point out the discoveries already made and possible gaps to be filled. The research has in Castro (2010), Silva (2015), Ribeiro (2017), among others, the main support to analyze how Geraldinho has been interpreted in the academic environment in recent years, before and after his shift to the media, in 1993. The research is quantitative and qualitative, based on bibliographical analysis and is justified by Geraldinho being one of the main representatives of popular culture and humor in Goiás, in addition to being one of the few artisanal narrators, defined by Walter Benjamin. The time frame of the research was based on the significant increase in publications of texts about the

### **Building the way**

storyteller in the period from 2010 to 2023, in postgraduate programs and in Annals of events. The research concluded that more studies need to be carried out on the storyteller in the sphere of the artisan narrator and humor in current times, driven by the digital environment.

**Keywords:** Geraldinho Nogueira. Bumpkin. Handcrafted Narrator. Popular Culture.

---

### **Considerações iniciais**

79

O presente trabalho tem como proposta elaborar um estado da arte sobre algumas pesquisas produzidas a respeito do contador de causos Geraldinho Nogueira, considerado um dos principais representantes da cultura popular no estado de Goiás. O recorte temporal da pesquisa está centrado entre 2010 até o ano de 2023. Neste período, encontra-se grandes trabalhos sobre o contador de causos. A escrita se baseia nos textos de Castro (2010), Silva (2015), Ribeiro (2017), entre outros.

Em um primeiro momento, buscaremos elaborar um pequeno *estado da arte* sobre o histórico do *estado da arte* no Brasil, descrevendo como esse modelo de pesquisa se alterou ao longo do tempo, enfatizando sua importância para o meio científico. Em um segundo momento, analisaremos como Geraldinho tem sido visto por alguns representantes da comunidade acadêmica. Diferentes perspectivas que o consideram como um dos grandes artistas de Goiás, um narrador artesanal a partir da descrição de Walter Benjamin (2012), um comunicador e representante do riso, capaz de suscitar nos ouvintes um sorriso livre, espontâneo. Para alguns, um caipira que atingiu o ambiente citadino e midiático, mas que não mudou sua essência e nem deixou de ter perspectiva no futuro ou o desejo por aprender o novo, relacionando-se com a modernidade.

Um caipira que, como relata Silva (2015), não pode ser comparado a nenhum outro dos personagens conhecidos da literatura, pois possuía força, saúde, sorria e fazia sorrir como ferramenta de superação. Além disso, o autor ainda apresenta como fator diferencial de Geraldinho a ideia da autenticidade e originalidade artística quando comparado aos outros indivíduos caipiras. Com relação aos personagens da literatura, a diferença mais marcante está na maneira com que lidou tanto com os valores tradicionais quanto com os elementos da modernidade.

Por fim, buscaremos descrever alguns causos conhecidos do narrador,

### Building the way

procurando explicar sua importância no ambiente midiático e buscando compreender o modo de vida dos indivíduos no ambiente rural de Goiás durante parte do século XX. A pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo, baseada em análises bibliográficas e se justifica por Geraldinho ser um dos grandes representantes da cultura popular em Goiás. O recorte temporal da pesquisa se baseou no aumento significativo de publicações de textos sobre o contador de causos no período de 2010 a 2023, em programas de pós-graduação e em Anais de evento. A escolha em se fazer um estado da arte sobre o tema tem como objetivo apontar algumas discussões feitas sobre Geraldinho e o meio que este representa, as teses levantadas e possíveis lacunas existentes na produção acadêmica.

Geraldo Policiano Nogueira, conforme nome de registro, nasceu em 1918, na Fazenda Aborrecido, no município de Bela Vista de Goiás. Casou-se com dona Joana Bonifácio e com ela teve sete filhos<sup>1</sup>. Na região, era conhecido por ser um exímio contador de histórias, por dançar catira, tocar violão, e um cantor de primeira qualidade. Sua maneira simples e divertida de contar histórias levou os apresentadores do programa *Frutos da Terra*, José Batista e Hamilton Carneiro, a procurá-lo na década de 1980 para participar do programa e em 1984 foi escolhido entre diversos candidatos a participar do comercial de fim de ano da CAIXEGO, extinta Caixa Econômica do Estado de Goiás (CASTRO, 2010).

Posteriormente, foram lançados CD's contendo causos de Geraldinho, algumas músicas da dupla André e Andrade e trovas de Hamilton Carneiro. Um DVD também foi produzido após seu falecimento. O falecimento ocorreu no ano de 1993, tendo sido vítima de uma trombose intestinal. Atualmente, é possível encontrar todos os seus causos no canal do programa *Frutos da Terra* no site de compartilhamento de vídeos *Youtube*.

A morte de Geraldinho, como relata Ribeiro (2017), deixou um vazio enorme no ambiente humorístico goiano, o que nos leva a uma das questões a se pensar com o texto: teria agora, de fato, desaparecido o narrador artesanal, uma vez que a tecnologia tomou conta da vida da população, inclusive rural, e os espaços de socialização praticamente desapareceram? Ou teria o narrador se (re)adaptado aos

---

<sup>1</sup> De acordo com a recente pesquisa de Ribeiro (2023), antes de se casar com a senhora Joana Bonifácio, no contexto da década de 1940, Geraldinho esteve casado com a senhora Sebastiana Oliveira, e com ela teve três filhos e uma filha. Ao todo, foram onze filhos/as. Porém, da relação com Joana Bonifácio, sete filhos/as.

### **Building the way**

novos modelos sociais?

Conforme mencionado no início da introdução, o artigo em tela tem como objetivo apresentar um estado da arte sobre Geraldinho, analisando e observando tanto as aproximações quanto os distanciamentos dos autores e autoras que versam sobre o contador de causos goiano. Além deste fator, o presente artigo inicia-se tecendo considerações teóricas sobre o formato de pesquisa denominado estado da arte. Por último, encerra-se com uma análise mais detalhada sobre alguns causos de Geraldinho.

81

### **Um pequeno estado da arte sobre o histórico do estado da arte**

Por estado da arte compreende-se, como descreve Ferreira (2002), uma espécie de estudo voltado para mapear e analisar algumas obras já produzidas sobre determinado tema, com um recorte temporal específico. É um texto que busca analisar o que foi pesquisado e identificar possíveis outras questões para serem discutidas posteriormente. Contudo, a autora atenta para as dificuldades desse método, que representa uma escolha de quem o escreve, utilizando-se ou descartando assuntos que melhor lhe convém no momento. Dessa forma, destacamos a importância da leitura das obras que iremos analisar e não descartamos a necessidade de leitura atenta e compreensão dessas pesquisas por outros pesquisadores.

Como descrito pela autora: “A imagem que melhor pode explicar é a de rede e não de cadeia. Rede de vários fios que se cruzam, que se rompem, que se unem, que se questionam dependendo do ponto que se estabelece como partida em cada texto (FERREIRA, 2002, p. 270)”. O presente artigo compreende as obras analisadas como uma rede, que se cruzam, se questionam, se complementam; os textos discutidos apresentam ideias que se completam, mas também que podem se chocar, resultando em novas descobertas.

Para uma melhor contextualização a respeito do Estado da Arte, Santos *et al* (2020) destacam que o mesmo, como um método de mapeamento e discussão das obras já publicadas sobre determinado campo do saber, é algo recente na historiografia brasileira. No século XIX, o estado da arte era denominado nos Estados Unidos da América (EUA) como *status of the Art* e tinha como característica realizar um trabalho descritivo e avaliativo acerca do nível em que determinadas artes

### Building the way

estavam em relação às suas produções. Já no século XX, esse termo foi substituído no meio acadêmico para *state of the art*, passando a incorporar métodos ou conhecimentos modernos para o desenvolvimento de tecnologias mais precisamente, representando, assim, um estudo de ordem prática ou tecnológica.

Contudo, na região latino-americana a expansão desses estudos de conhecimentos teóricos/científicos ocorreu de maneira significativa no final da década de 1970 e início de 1980, sendo o Brasil um dos países que adotaram esse termo estado da arte como um método de estudo que se dedica a uma área do saber e o progresso que esta apresenta, com objetivos contrários àqueles de sua origem (SANTOS *et al*, 2020). Portanto, apenas no final da década de 1970, mais precisamente, que esses estudos ganharam mais força no Brasil, aumentando de maneira significativa no início do século XXI.

Nesse contexto, o estado da arte passou a representar uma problematização de produções reunidas e analisadas de maneira crítico-reflexiva, a fim de responder às demandas existentes, solucionar os problemas, superar os desafios teórico metodológicos e indicar proposições capazes de promover o avanço do conhecimento em determinada área do saber. Dessa forma, o estado da arte iniciou o processo de mapeamento e discussão de produções acadêmico-científicas, abrangendo diferentes tipos de pesquisa; dissertações, teses, publicações em congressos e periódicos, entre outros (SANTOS *et al*, 2020). De acordo com os autores, existem vários outros termos utilizados com o intuito de realizar esse processo de pesquisa, mas o EA (estado da arte) é o mais abrangente, pois inclui publicações de diferentes formas.

Portanto, “O conhecimento sistematizado e a maneira como é produzido, além de suas lacunas, facetas e resultados, são características evidentes do EA. Diferentemente de um mero mapeamento descritivo (SANTOS *et al*, 2020, p. 211)”. Todavia, os pesquisadores do estado da arte são movidos pelo desconhecimento da totalidade do saber, tanto no aspecto qualitativo quanto no quantitativo. Isso significa que este formato de estudo possui características *quanti* e *quali*, pois reúne numericamente as produções desejadas e reflete sobre o desenvolvimento e comportamento dessa área do saber escolhida, baseado naquilo que se encontrou nas produções, sendo essa a maneira qualitativa (SANTOS *et al*, 2020). Em outras palavras, um EA é uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, sendo essa

### Building the way

última uma característica fundamental, diferentemente do que se vê em outras pesquisas científicas, que tendem a valorizar mais precisamente o modo qualitativo em detrimento do outro, de acordo com os autores.

Romanowski e Ens (2006) também destacam a importância do estado da arte no campo científico, pois esse modelo de pesquisa busca apontar as restrições sobre o campo da pesquisa, as lacunas de disseminação, identificar as experiências que apontam para a solução de problemas existentes, etc. Essas pesquisas podem conduzir à compreensão do estado em que se encontra o conhecimento sobre determinada área, suas vertentes metodológicas, tendências teóricas, suas lacunas, contradições, diferentes maneiras de investigação, entre outras; identificando temáticas recorrentes e apontando novas perspectivas, sendo um estudo analítico e descritivo.

Dessa forma, entende-se que um estado da arte é de suma importância no campo científico, pois auxilia de diversas formas no processo de construção do conhecimento. Seu método de elaboração permite reunir diferentes trabalhos, sejam dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos em periódicos, anais de evento, a fim de analisar quais vertentes já estão sendo utilizadas e quais podem ser exploradas, as contribuições desse conhecimento para o campo do saber, entre outras possibilidades. Como vimos, é um método que tem crescido nos últimos anos, mas precisa ser ainda mais difundido, devido à sua contribuição científica.

Antes de iniciar nosso estado da arte a respeito do contador de causos Geraldinho, é necessário relatar como se deu o meu contato com o objeto de estudo. Geraldinho foi “apresentado” em uma palestra *online* da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Itapuranga, durante a pandemia de covid-19, no qual alguns professores, dentre eles o professor orientador dessa pesquisa, também pesquisador do contador de causos, faziam considerações a respeito do objeto de estudo e demonstravam alguns resultados das pesquisas e leituras já realizadas. O conteúdo da palestra chamou a atenção, deixando a maioria dos ouvintes fascinados pela trajetória de vida de Geraldinho Nogueira, gerando uma curiosidade, no sentido de se pesquisar mais a respeito de sua vida, seus causos, sua representatividade.

Além disso, surgiram dúvidas a seu respeito e questionamentos sobre seu modo de vida, que se assemelha ao modo caipira, e ao mesmo tempo que pode ser considerado um representante do humor em Goiás. Dessa forma, a pesquisa partiu

### Building the way

dessa premissa, a saber, a ideia de Geraldinho ser um representante do modo de vida caipira e do humor. Um outro fator que o presente artigo procura apresentar está relacionado a inserção dos causos na contemporaneidade. Parte-se da seguinte indagação, a saber, se, atualmente, existem pessoas na mídia que podem, de certa forma, dar continuidade ao seu trabalho, tais como aqueles representantes do chamado *stand up comedy*, que trabalham, também, como influenciadores digitais do humor? Enfim, um problema a ser tateado neste artigo.

O intuito de se realizar um estado da arte sobre Geraldinho, acreditamos, poderá contribuir com a produção acadêmica e com a sociedade de uma forma em geral, apresentando algumas das teses defendidas e sinalizando para alguns temas que podem ser discutidos posteriormente. Além disso, trazer um EA para o centro de análise é importante para dar mais visibilidade a esse modelo de pesquisa, que apesar do aumento significativo de produções nas últimas décadas, ainda não é muito difundido no meio acadêmico. Porém, não resta dúvida, o estado da arte pode e tem contribuído com diferentes “áreas” do conhecimento científico.

### **Um estado da arte sobre Geraldinho Nogueira**

As produções acadêmicas para análise nesse texto foram escolhidas por meio de algumas palavras-chave, tais como “Geraldinho”, “causos”. Importante ressaltar que a maioria dos artigos possuem o nome do contador de causos como palavra-chave, facilitando sua busca. Alguns possuem em comum as palavras “humor”, “caipira”, sendo algumas das palavras principais quando se pretende pesquisar sobre o contador de causos. Também é importante ressaltar que parte dessas produções foram localizados no site *Google Acadêmico* e no banco de dissertações e teses da *CAPES*.

Posto isso, para dar início ao nosso EA, passaremos a analisar uma das obras acadêmicas pioneiras sobre Geraldinho Nogueira. A saber, dissertação de mestrado de Carolina do Carmo Castro (2010), defendida no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Goiás, na cidade de Goiânia-GO. O trabalho intitulado como *Práticas e representações da cultura popular sertaneja: um contador de “causos”, Geraldinho Nogueira*, conta com 103 páginas, três capítulos, além da introdução e considerações finais. Na dissertação, é possível encontrar,

### **Building the way**

também, algumas imagens sobre objetos relacionados à cidade de Bela Vista de Goiás e fotos de Geraldinho Nogueira.

A pesquisa de Castro (2010) serviu como base para diversos outros estudos acadêmicos, por ser uma das obras mais completas sobre Geraldinho. A pesquisa se preocupa em tratar de temas que vão além dos causos, como, por exemplo, a diferenciação do caipira e do sertanejo em parte da literatura especializada. De acordo com a autora:

Em grande parte das narrativas, identificamos como termos designativos ao habitante do sertão o isolamento, a ignorância e a ociosidade de seus moradores. Porém, o caipira não é designado meramente como aquele que habita o espaço do sertão. Em verdade, o caipira significa um tipo específico dentre os habitantes do sertão, ao passo que o sertanejo representa uma outra parcela, menos fechada em seus horizontes de relação com o mundo (CASTRO, 2010, p. 23).

Nesse sentido, o caipira seria um ser mais fechado, com pouca margem de abertura para outras realidades socioculturais, diferentemente do sertanejo que representava alguém com maior capacidade de inserção em outros meios, aberto a estabelecer relações com novos valores e costumes. Sobre a relação de Geraldinho Nogueira com os elementos da modernidade, Castro tece algumas considerações a respeito:

Em um processo histórico e cultural onde o estado de Goiás se integra à nação, e onde a tecnologia torna as diversas culturas mais próximas, ao menos no sentido de poderem mais facilmente se comunicar, Geraldinho opta por seu antigo mundo cada vez mais extinto, distante mesmo ao homem do campo que, a partir da segunda metade do século XX, se torna cada vez mais seduzido pelo novo, pelo conforto e pela tecnologia (2010, p. 61).

A citação se constitui como a principal tese defendida por Castro durante a sua pesquisa. Conforme observado, na concepção da autora, Geraldinho teria optado por não aderir às tecnologias ou a modernidade que, teoricamente, a cidade trazia consigo, mesmo com a inserção do estado de Goiás no cenário nacional, optando, desse modo, por permanecer vinculado ao “seu mundo”, caracterizado pela forte presença dos valores tradicionais. Essa consideração é importante, sinalizando para um indivíduo que estabeleceu um contato efêmero com a modernidade, mas que,

### **Building the way**

diante de algumas dificuldades, optou por permanecer vinculado ao mundo rural/tradicional. Porém, ao mesmo tempo, a tese defendida por Castro (2010) pode ser considerada contraditória porque, a partir de meados da década de 1980, o contador de causos estabeleceu uma relação muito estreita com alguns dos valores da modernidade, especialmente com os recursos audiovisuais. Sobre a relação de Geraldinho com a mídia, a autora considera:

86

Geraldinho, contudo, continuou a sustentar um conjunto de hábitos que o tornavam mais próximo ao caipira estereotipado que em relação ao homem do campo seduzido por valores citadinos. Sua fala, suas narrativas, sua falta de anseios frente aos objetos de consumo, dos quais muitas vezes sequer sabia o nome, etc., tornaram-no justo uma figuração do caipira que Cornélio Pires cria extinto (CASTRO, 2010 p. 62.).

Para justificar sua tese, Castro (2010) afirma que Geraldinho, no cotidiano, reproduzia os valores e os costumes de antanho. Um outro fator, quando estabeleceu uma relação mais direta com alguns elementos da modernidade, tais como o rádio e a bicicleta, a experiência inicial esteve distante de ter sido agradável. Diante das dificuldades de adaptação às transformações em curso, estabelecendo contato e não se adaptando satisfatoriamente aos valores da modernidade, o contador de causos não teve nenhuma dúvida, optando por se distanciar desses novos valores, permanecendo convicto e muito influenciado pela tradição. Entre os instrumentos modernos que trouxeram complicações para Geraldinho, conforme mencionado anteriormente, Castro (2010) destaca o rádio e, principalmente, a bicicleta.

No âmbito dos valores tradicionais, o contador de causos teria sido um forte representante da cultura popular, participando dos festejos inerentes a esses valores; Folia de Reis, que acontece mais precisamente no dia seis de janeiro, festividade tradicional católica, assim como das atividades do catira<sup>2</sup> e de inúmeros mutirões<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Catira é uma dança de origem indígena, dançada inicialmente por homens, cuja coreografia consiste em duas fileiras com um violeiro à frente de cada uma, enquanto os demais participantes do grupo realizam o bate-mão e o bate-pé, característica principal da dança, que direciona também a música tocada, geralmente enredos do sertanejo raiz (CASTRO, 2010).

<sup>3</sup> De acordo com Castro (2010), mutirão seria um trabalho coletivo braçal, geralmente ocorrendo no meio rural, com teor festivo, onde um grupo de homens empunha o cabo da enxada ou foice com cantorias à “capela”, enquanto as mulheres, incluindo a dona da casa e suas comadres, preparam o café, almoço, lanche e jantar. Posteriormente ao trabalho, ocorre uma festa, em que determinado grupo se responsabiliza pela música, enquanto os outros dançam em par. O trabalho em mutirão é voluntário, realizado em prol da amizade.

### Building the way

Nessas ocasiões, quando havia uma forte participação da comunidade, não deixava de contar causos. Além disso, se destacava no cotidiano por ter sido um exímio compositor, tocador de viola e cantor de música caipira (CASTRO, 2010).

Portanto, conforme mencionado, a principal tese da autora é a de que, diante de uma sociedade envolta em transformações, Geraldinho não deixou de ter contato com os valores modernos. Porém, diante desses contatos e das dificuldades que resultaram, teria optado por manter seu vínculo com os valores tradicionais, fazendo a opção por não mais estabelecer relação com os instrumentos da modernidade, preservando um modo de vida diretamente vinculado ao mundo caipira. Mundo caipira que, no decorrer do processo histórico, foi apresentado de uma maneira estereotipada por parte da Literatura nacional.

Contudo, fazendo uma interpretação crítica a respeito dessas considerações de Castro (2010) sobre a condição de caipira de Geraldinho Nogueira, que ao se deparar com os novos objetos e valores impostos pela modernidade teria escolhido permanecer em seu mundo, com sua própria maneira de ser, mesmo quando inserido no ambiente midiático, torna-se possível localizar alguns autores que se distanciam desta tese. Por exemplo, Ademir Luiz da Silva (2015) elabora algumas críticas a essa perspectiva de análise apresentada por Castro (2010). Na concepção do autor, sim, Geraldinho teria tido dificuldades nos primeiros contatos com os objetos modernos, mas teria procurado se adaptar a esse ambiente de transformações, não negando-as e “aprisionando-se” ao mundo tradicional/rural conforme sugere a autora citada.

Diferentemente da pesquisa de Castro (2010), uma dissertação de mestrado, Silva produz um artigo, intitulado *O domador de bicicletas: cultura, identidade e originalidade em Geraldinho Nogueira*. O artigo foi publicado no livro *Saberes & Modernização no cerrado*. Livro publicado pela Editora da PUC Goiás, tendo como organizadores o próprio Ademir Luiz da Silva e Eliézer Cardoso de Oliveira. O artigo encontra-se localizado entre a página 23 até a página 35.

Silva (2015) entende ser um equívoco apontar Geraldinho como sendo uma espécie de bom-selvagem caracterizado por Rousseau. Ou seja, um homem que mantém a pureza diante de uma sociedade envolta na lógica do consumo, não se interessando pelos avanços da modernidade. O autor destaca que, embora Geraldinho tenha encontrado dificuldades para domar uma bicicleta ou tenha se

### Building the way

surpreendido ao ouvir, pela primeira vez, o rádio, após esses primeiros contatos teria passado a escutar o rádio e aprendido a andar de bicicleta com frequência. Nesse sentido, defende a tese de que o contador de causos teria aderido aos avanços tecnológicos, assim como fez a maioria da população.

Segundo o autor, os teóricos que afirmam essas ideias, caipira *stricto sensu*, imaginam que estão exaltando uma espécie de pureza do contador de causos. No entanto, essa leitura acabaria por negar sua individualidade, principalmente quando afirmam que Geraldinho teria sido descoberto ao acaso e que qualquer outro caipira poderia ocupar seu lugar. Silva (2015) afirma que Geraldinho, entre os caipiras, era uma exceção, principalmente porque às representações de caipiras encontrados na literatura não seriam capazes de descrevê-lo, pois ele seria autêntico e inspirava risadas. O Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, por exemplo, devido à maneira doente como era retratado, em nada se parecia com Geraldinho.

Silva (2015) faz questão de ressaltar que o modo de representação que o caipira aparece em parte considerável dos autores da Literatura Nacional, com destaque para os literatos do início do século XX, ênfase para algumas características e comportamentos, distancia-se totalmente daquelas características demonstradas por Geraldinho Nogueira. O contador de causos em momento algum demonstrou ter saúde precária ou rejeitar trabalho. Dessa forma, não se poderia classificar Geraldinho: “[...] como um Jeca goiano, doente e indolente (SILVA, 2015, p. 29)”. Outra questão importante relatada por Silva (2015) é a de que o ambiente rústico em que Geraldinho viveu suas experiências de vida não seria o elemento essencial capaz de provocar o humor dos causos, mas sim a corrupção das tradições que seriam capazes de elaborar elementos que gerassem reconhecimento do público urbano. Dessa forma, se o contador de causos possuía elementos da tradição, ele se mostrava pouco afeiçoado a ela, não podendo ser caracterizado como alguém que defendia intransigentemente o modo de vida caipira. O autor ainda cita que Geraldinho também era um certo profano religioso, pois, muitas vezes, demonstrava gostar mais das festas do que necessariamente dos cultos religiosos.

A respeito da afirmação anterior, Silva (2015) destaca que, nos causos, a exemplo de *O caso do rádio*, Geraldinho teria demonstrado interesse em ouvir músicas caipiras, mas logo se depara com uma missa. Como o dono do rádio era muito devoto, tendo-se ajoelhado ao ouvir a voz do padre, o gesto do anfitrião levou

### Building the way

89

Geraldinho e seu companheiro a fazerem o mesmo. Após muito tempo de missa, com o padre repreendendo os ouvintes, Geraldinho teria se irritado por não conhecer o padre e ser repreendido por ele, assim como por passar muito tempo ajoelhado. Em virtude da irritação, disse que só ouviria rádio novamente quando tivesse algo para calçar os joelhos. Dessa maneira, teria demonstrado irritação, não pelo objeto em si, rádio, mas por não poder escolher o que queria ouvir. Portanto, segundo Silva (2015, p. 31): “[...] a festa o agradava mais do que o cerimonial sacro”. A predileção pelo profano em detrimento do religioso diferenciava-o da característica devota caipira retratada na literatura.

Conforme observado, até o ano de 2015, as duas principais publicações sobre Geraldinho interpretavam-no de maneira distinta. Enquanto Castro (2010) mergulha Geraldinho no mundo e nos valores da tradição rural, caipira, recusando se adaptar às transformações modernas em curso, Silva (2015) apresenta um contador de causos atento a todo o cenário das transformações, capaz de assimilar o novo em seu cotidiano. Um outro detalhe a ser considerado na produção do autor, está no fato de que descreve Geraldinho enquanto alguém único, autêntico.

Contudo, em 2016 é publicado um artigo que encontra semelhanças entre Geraldinho e sua prática de contar causos com o *narrador artesanal*, evidenciado pelo filósofo Walter Benjamin (2012) em seu ensaio *O Narrador*, escrito na década de 1930. De agora em diante, haverá uma análise mais atenta sobre o artigo “*O último narrador*”: *os causos de Geraldinho e os saberes populares em Goiás*, artigo de autoria de Carolina Castro e Eliézer Oliveira, publicado em 2016 na revista *Fragmentos de Cultura*, volume 26, número 3. O artigo é relativamente pequeno, contendo 11 páginas. Conforme o próprio título sugere, os autores retomam o conceito de narrador artesanal de Benjamin (2012), porém sustentam a ideia de que Geraldinho não seria somente um representante da narrativa artesanal, mas o último narrador. No início encontra-se a seguinte afirmação:

Ele constitui uma personalidade-síntese da cultura popular; foi, conforme a expressão imortalizada por Walter Benjamin (1994, p. 197-221), um grande narrador, um dos últimos caracteristicamente sertanejos, que possuía total domínio da narrativa, da arte do improviso, deixando o público dominado por sua retórica. Narrador é aquele que sabe contar histórias, porque viveu numa época em que não havia uma especialização funcional radical: as pessoas podiam trabalhar, ouvir e contar histórias ao mesmo tempo (OLIVEIRA;

CASTRO, 2016, p. 416).

No espaço temporal narrado na citação, o causo se constituía como uma das maneiras de se desenvolver tanto a imaginação quanto a fantasia, uma vez que a televisão e o rádio eram escassos ou praticamente inexistentes. As reuniões coletivas no cotidiano rural representavam uma maneira de interagir e desenvolver diferentes manifestações artísticas e culturais, fossem relacionados à criação ou reprodução de histórias, músicas, danças, entre outros, principalmente aqueles que se voltam para a arte em si. Oliveira e Castro (2016) buscam evidenciar Geraldinho na condição de um narrador artesanal. Porém, de maneira menos aprofundada que Ribeiro (2017). Autor esse que falaremos mais adiante, pois a obra deste último constitui-se como uma dissertação de mestrado, tendo melhores condições para defender a representatividade do contador de causos.

Todavia, o trabalho dos autores citados acima possui muita importância para se compreender melhor a questão do narrador, da cultura popular, entre outros, uma vez que a autora Castro é a mesma citada no início deste artigo. Ou seja, uma das referências sobre o tema, publicando a primeira dissertação no ano de 2010. Voltando mais diretamente as questões defendidas por Oliveira e Castro (2016), e a análise que fazem sobre a cultura popular, constata-se a seguinte tese apresentada no artigo:

Portanto, os diversos modelos de História Cultural não procuram reconstruir um discutível “passado real” (perspectiva dominante da metodologia histórica no século XIX e parte do XX), nem procuram retirar o véu das ideologias que cobre como uma névoa o passado (perspectiva marxista); pelo contrário, a história cultural procura compreender, simplesmente, como as pessoas interpretavam o mundo em que viviam e como, a partir disso, davam sentido a sua vida (OLIVEIRA; CASTRO, 2016, p. 416).

Nessa perspectiva, o texto discute acerca da relevância da História Cultural e de como essa vertente da historiografia se preocupa na compreensão de como o mundo vivido é interpretado pelas pessoas “comuns”. Dessa forma, as interpretações do real passaram a ter tanto sentido quanto o próprio real, pois não se preocupa em analisar apenas a realidade social em si, mas a maneira como ela é pensada, construída e interpretada pelos atores e atrizes sociais que a compõem.

### Building the way

Um outro aspecto a ser ressaltado no artigo “*O último narrador*”: os *causos de Geraldinho e os saberes populares em Goiás*, está no mergulho que os autores fazem na cultura popular, colocando-a enquanto um contraponto a cultura oficial letrada. Por exemplo, esta última estaria marcada diretamente pela seriedade, enquanto a cultura popular seria marcada pelo riso, que se traduziria, posteriormente, no chamado realismo grotesco. Na concepção de Oliveira e Castro (2016, p. 418):

91

No entanto, não é possível compreender essa cultura popular (nem a cultura letrada), sem considerar os seus contatos e a violação de fronteira. Isso fica bem evidente nos *causos de Geraldinho*, nos quais muitas palavras utilizadas são originadas do português erudito do século XVII, XVIII e XIX.

Em outras palavras, a cultura letrada e a popular, por vezes, violam as fronteiras e interagem entre si. Essa constatação fica perceptível nos *causos*, especialmente quando se parte para a análise de algumas palavras utilizadas pelo narrador goiano. Em contextos anteriores, muitas dessas palavras pertenciam ao português considerado erudito. O texto procura enfatizar algumas, tais como: “Aluir: ‘sair-se do lugar’; [...] Bulir: ‘tocar, encostar, mexer’” (OLIVEIRA e CASTRO, 2016, p. 418), entre outras. Porém, com o tempo, muitos desses vocábulos tornaram-se parte do português considerado arcaico, sendo pouco utilizado pela maioria da sociedade. Este fator conduz as classes iletradas à situação de desvantagem, pois são vistas com preconceito por uma chamada elite intelectual e, também, econômica.

Partindo dessa visão, o realismo grotesco seria um dos melhores conceitos para se analisar a cultura popular e sua comicidade. O termo teria sido designado por Mikhail Bakhtin (2013) e representa a ausência de pudor em relação ao corpo, suas partes inferiores e suas funções. Há um certo fascínio pelo corpo e por sua representação, no qual a verdade sobre os órgãos genitais, o ventre, o parto, a satisfação das necessidades especiais, assim como questões relacionadas à vida ou morte são tratadas com franqueza, sem receios ou vergonha exacerbada. Portanto, segundo Oliveira e Castro (2016, p. 421-422): “[...] a utilização dessas imagens do baixo corporal (fezes, urinas, ânus, pênis), nos *causos de Geraldinho* é um forte indício de sua vinculação à estética do realismo grotesco, conforme foi definido e estudado por Bakhtin”.

Nesse sentido, o artigo de Oliveira e Castro (2016) é a pesquisa que mais

### Building the way

92

dialoga com o conceito de cultura popular, procurando apresentar Geraldinho como um representante deste segmento cultural no estado de Goiás, destacando elementos que comprovem essa característica, tais como a arte de narrar memórias da coletividade, lidando com o grotesco de maneira despreocupada/engraçada, levando-se em conta que o riso é uma qualidade intrínseca da cultura popular. Portanto, o artigo tem uma originalidade inquestionável, sendo fundamental para a compreensão de novos elementos que circundam o cotidiano sociocultural de Geraldinho, tendo uma enorme contribuição para a historiografia goiana.

Tendo se passado 7 anos da publicação da primeira dissertação sobre Geraldinho, no ano de 2017 foi publicada a segunda dissertação no programa Interdisciplinar da UEG (TECCER), da cidade de Anápolis-GO. O trabalho possui 143 páginas, divididas em três capítulos, introdução e considerações finais, com o título *Geraldinho Nogueira & a Narrativa Artesanal: tradição e modernidade na arte do narrador*. O texto descreve minuciosamente muitos causos, mantendo a escrita o mais próximo da fala original de Geraldinho. O pesquisador analisa o objeto de estudo sob uma outra perspectiva, não muito aprofundada pelos demais pesquisadores do tema, inserindo-o na lógica do *narrador artesanal* na contemporaneidade, e as relações estabelecidas com os instrumentos da modernidade.

Por exemplo, nessa linha de raciocínio Ribeiro (2017) traz a perspectiva de que Geraldinho seria um narrador artesanal, sustentando sua tese nas considerações de Benjamin (2012). Apesar de o filósofo alemão ter decretado que os narradores artesanais teriam desaparecido nas primeiras décadas do século XX, Ribeiro (2017) encontra características deste representante da ancestralidade no contador de causos bela-vistense:

Geraldinho Nogueira, como contador de causos, construiu o seu enredo se valendo dos elementos tradicionais que ao longo de uma vida esteve diretamente envolvido, tendo como sustentáculo à oralidade, à vivência e convivência muito próxima com os indivíduos de sua comunidade, retirando os seus saberes por meio dessas experiências do dia a dia, construindo comunicações, relativamente, longas, entre outros fatores que vão ao encontro do conceito tanto teórico quanto prático para se pensar o sujeito narrador artesanal (RIBEIRO, 2017, p. 13).

Pode-se perceber que Geraldinho se valeu de seu ambiente e de suas

### **Building the way**

experiências de vida para elaborar seus enredos, que se parecem com aqueles característicos do narrador benjaminiano. Com o advento da modernidade, esse narrador teria desaparecido, todavia, Ribeiro (2017) e alguns outros autores, ainda que de maneira menos aprofundada, encontram no contador de causos e no indivíduo Geraldinho tais características. O autor chama a atenção para o fato de que o narrador artesanal não teria desaparecido, mas estaria presente em nosso meio. Dessa forma: “[...] tanto o narrador quanto a comunidade de ouvintes aprendem de forma recíproca com as experiências do seu universo cultural, valorizando os saberes ancestrais, transmitidos de geração em geração” (RIBEIRO, 2017, p. 21).

Devido ao avanço do mundo moderno, acarretando modificações do modo de vida dos seres humanos, conduzindo-os ao aceleração da vida cotidiana e ao individualismo em detrimento da coletividade, o narrador tradicional teria quase desaparecido. Para exemplificar melhor a ideia desse indivíduo e de sua semelhança com Geraldinho, destaca-se a descrição de Ribeiro (2017) a respeito dos traços presentes nesse narrador tradicional, que segundo sua lógica, o contador de causos goiano também possui:

[...] por narrador artesanal compreendemos o sujeito que retira os acontecimentos que ocorreram consigo ou com os sujeitos pertencentes ao seu cotidiano, possuindo a capacidade de construir e tecer um enredo norteador por meio desses acontecimentos, para posteriormente comunicar o enredo com a comunidade de ouvintes (2017, p. 25-26).

Dessa maneira, o narrador artesanal seria aquele que observa os acontecimentos em sua volta e os utiliza na construção de um enredo que, posteriormente, será narrado à comunidade. É aquele que guarda os saberes e os conta aos mais jovens, transmitindo histórias e tradições. Se valendo quase que unicamente da oralidade, quase sempre sem passar pelo processo de alfabetização formal, são percebidos, por vezes, de maneira inferior. Sobre esse assunto, Ribeiro (2017, p. 43) coloca em evidência que:

Seguindo o raciocínio, a oralidade, e a troca de experiências que, para Benjamin, parecia estar totalmente enraizada no âmbito social, foram rapidamente suplantadas pelo advento da modernidade, trazendo consigo a escrita, sendo uma consequência da outra, e ambas contribuíram no processo de esmorecimento das atividades orais.

Em outras palavras, a troca de experiências se daria no âmbito social. Porém, a modernidade teria modificado consideravelmente as relações sociais, colocando em segundo plano tanto a oralidade quanto as experiências e saberes produzidos no seio da coletividade, comprometendo, desse modo, a continuidade da narrativa artesanal. Outro motivo que levaria alguns estudiosos a terem dificuldades de reconhecer Geraldinho enquanto um narrador artesanal, está no fato deste ter se deslocado para o ambiente midiático, ampliando-se, assim, sua relação com essa comunidade. Essa comunidade de ouvintes, na leitura dos críticos, passaria a pertencer ao espaço da cultura de massa, um público diversificado, que não fazia parte apenas do ambiente rural. Dessa forma, uma das problemáticas principais levantadas pela dissertação é a de que Geraldinho, quando se insere no espaço midiático a partir de meados da década de 1980, não conseguiria conhecer todo o seu público, caracterizado majoritariamente por indivíduos citadinos. Contudo, Ribeiro (2017) busca descrever o contador de causos como sendo um narrador, independentemente do ambiente social em que estava inserido.

Para defender Geraldinho enquanto narrador artesanal, mesmo com seu deslocamento, Ribeiro (2017) caracteriza os telespectadores como pertencentes ao meio artesanal, ainda que fossem indivíduos citadinos. O autor busca ampliar a noção de pertencimento sociocultural, e chega a uma certa conclusão de que as relações citadinas não seriam um fator determinante capaz de decretar o fim dos valores socioculturais desses indivíduos. A tese defendida é a de que, o fato de que as pessoas estarem residindo na cidade, a partir da década de 1980, não poderia ser considerado um impeditivo para que não trouxessem valores do ambiente rural e não pudessem se sentir representados por Geraldinho, uma vez que a construção das cidades, em Goiás, está enraizada no seio rural e caipira.

Dessa forma, diferentemente dos pesquisadores anteriores, Ribeiro (2017) envereda por um outro caminho, não se ocupando da análise se Geraldinho seria ou não um indivíduo caipira, preocupado com a manutenção dos valores tradicionais, mas o autor, a partir de forte influência de Walter Benjamim (2012), procura defender a permanência da narrativa e do narrador artesanal em um contexto no qual as transformações modernizantes estavam muito consolidadas. Nesse sentido, o representante da narrativa e do narrador artesanal encontravam representação na

### Building the way

figura de Geraldinho Nogueira.

Ribeiro (2017), também, faz considerações a respeito do realismo grotesco e do riso na cultura popular, assim como nos causos de Geraldinho. O autor coloca em destaque que, o que choca no realismo grotesco não é o fato das pessoas realizarem a ação em si, a exemplo das necessidades fisiológicas, mas sim no fato dessas ações serem tratadas sem pudor ou receio, com uma descrição minuciosa dos detalhes ao narrar. O grotesco, conforme mencionado, foi algo marcante nos enredos narrativos de Geraldinho. Ribeiro (2017) ainda salienta a questão do risível nos causos, quando o risível possibilita análises a respeito da tragédia e da desgraça alheia, que muitas das vezes proporciona o riso popular. Para o autor, a tragédia tem um grande potencial cômico. Nesse sentido, a tragédia tem sido motivo de riso da população e esse riso sofreu pouca alteração ao longo do tempo, sendo provável que as mesmas coisas que provocavam o riso nas gerações passadas ainda provoquem nas gerações presentes. Geraldinho soube compreender esse potencial da tragédia para provocar o riso nas pessoas.

Contudo, o autor enfatiza que os percalços que os personagens enfrentam são tão bem construídos que os ouvintes, ao invés de sentirem piedade, veem nesses percalços o motivo de riso, sem demonstrar, necessariamente, peso na consciência por sorrir das possíveis dores do personagem. Nesse sentido, percebe-se que a diversão é moldada pela maneira como Geraldinho elabora sua narrativa, construindo um enredo engraçado, que suaviza as possíveis dores que o personagem possa sentir na história. Esse riso dos ouvintes em relação aos causos de Geraldinho, cujo motivo está ligado ao trágico, é denominado como *tragicomédia* (RIBEIRO, 2017).

Nessa perspectiva, o autor destaca que o fato de se rir das tragédias, sejam elas próprias ou vivenciadas por outras pessoas, não seria necessariamente uma maneira de se zombar do sujeito que sofre, mas uma maneira de se confortar perante esse sofrimento. Diante da leitura e da análise proposta, consideramos a pesquisa importante por não somente retomar algumas questões presentes em publicações anteriores, mas por aprofundar nessas questões. Não se trata de uma constatação de Geraldinho enquanto um narrador artesanal, mas de compreender quais são os fatores que propiciaram que se consolidasse nessa condição de narrador.

Partindo desse pressuposto, no ensaio *Geraldinho Nogueira: o riso, o risível, e o contador de causos no cotidiano caipira*, Ribeiro e Rocha (2020) discutem

### **Building the way**

sobre essa ideia, a de que o riso possui elementos capazes de contribuir para a superação das mazelas da vida. O texto partirá dessa tese para justificar sua elaboração, discutindo como o riso pode representar um sentimento de superação para com as camadas oprimidas, tendo em Geraldinho Nogueira um importante ponto de sustentação.

Nota-se que, nos últimos anos, as principais pesquisas publicadas sobre Geraldinho têm sido publicadas em Anais de eventos. A pesquisa, mencionada no parágrafo anterior, de Lucas Ribeiro e Leandro Mendes Rocha é um exemplo, tendo sido submetida aos Anais da Semana de História da Universidade Federal de Goiás (UFG). O ensaio em tela tem 19 páginas. Além das ideias já discutidas, o trabalho faz uma abordagem sociocultural do cotidiano caipira goiano da segunda metade do século XX, marcado por diversas mudanças na vida dessa população, que teve que encontrar maneiras de superar e sobreviver aos avanços da modernidade e aos percalços enfrentados em decorrência dos mandos dos donos do poder, elite agrária, e o descaso do poder público.

Essas dificuldades são perceptíveis nos causos de Geraldinho, que demonstra muitas situações complexas e difíceis do mundo caipira. No entanto, como citam os autores, a população caipira encontrou no riso uma maneira de superação e conforto. O contador de causos, por sua vez, ainda transformou essas mazelas em enredo para seus causos, fazendo com que mais pessoas pudessem compartilhar desse riso e desse universo sociocultural. Tendo o riso sempre por perto, Ribeiro e Rocha (2019) defendem que, por meio dessa relação estreita com o riso e o risível, Geraldinho se constitui como um dos representantes da cultura popular goiana.

Nesse sentido, os mesmos autores, porém em outro artigo, intitulado *Memória e narrativa entrelaçadas: a arte de Geraldinho Nogueira*, publicado nos anais da XVIII Semana de História da Universidade Federal de Goiás, analisam o fato de os causos de Geraldinho estabelecerem uma relação com a memória coletiva, uma vez que envolve contador e ouvintes. Ou seja, os ouvintes se sentem representados pelas histórias narradas pelo contador, produzindo um sentimento de pertencimento ao horizonte social e cultural narrado. A memória construída coletivamente pelos ouvintes e pelo próprio narrador se torna enredo e o enredo alcança o estágio de narrativa. Assim sendo, os autores enfatizam:

### Building the way

Geraldinho conseguiu conciliar capacidade criativa e apego à realidade. Inventou, mas não transtornou, contou situações que esteve diretamente envolvido, entretanto os acontecimentos que narrou pertencem à coletividade, descreveu minuciosamente as tragédias do personagem “geraldiano”, mas as tragédias suscitaram o riso, transformou lembrança em memória e memória em narrativa (RIBEIRO; ROCHA, 2019, p. 16).

97

A citação nos mostra como se dava a construção dos causos de Geraldinho, que utilizava as memórias que possuía para elaborar sua narrativa. O narrador inventava algumas passagens, mas não deixava de dar sentido às suas construções, proporcionando riso na medida em que representava a comunidade, que se sentia conhecedora das situações descritas por ele. Na perspectiva defendida neste artigo, Geraldinho foi e ainda é capaz de representar muitas pessoas, tanto em Goiás quanto em outras regiões marcadas pelo âmbito rural, no qual o cotidiano é simples, de muita labuta, mas também de superação.

Apesar de se imaginar que Geraldinho Nogueira tenha se tornado conhecido apenas depois de sua primeira aparição no comercial da CAIXEGO, no ano de 1984, o contador de causos já era conhecido na região de Bela Vista de Goiás. O reconhecimento se dava, especialmente, por sua capacidade para fazer as pessoas sorrirem. Porém, como descreve, mais uma vez, Ribeiro (2021) no texto *Geraldinho Nogueira: um caipira em Bela Vista de Goiás*, publicado no II Fórum goiano de pós-graduação em história e XVI Seminário de pesquisa da pós-graduação em História pela UFG/PUC-GO, a vida anterior a essa aparição midiática é pouco pesquisada, principalmente em trabalhos de mestrado ou doutorado.

Neste sentido, existe uma lacuna a ser preenchida, possibilitando um aprofundamento maior a respeito. A maioria dos artigos descrevem sobre sua importância no contexto da inserção midiática, algo indiscutível, mas sua importância antes do sucesso midiático ainda precisa ser mais discutida e aprofundada. Todavia, nesse texto, Ribeiro (2021) procura refletir sobre algumas questões da vida de Geraldinho, tendo como recorte a vivência no meio rural bela-vistense. O autor descreve que Geraldinho, enquanto pessoa, seria uma das vítimas da concentração de terras em Goiás e, como consequência, da incapacidade do estado em promover políticas públicas adequadas para a população de uma forma geral. Essa mesma população, constituída majoritariamente de trabalhadores rurais, estava submetida ao poder das oligarquias do estado, a saber, dos grandes fazendeiros. Dificuldade que

v. 13, n. 1

ISSN 2237-2075

### Building the way

pode ser localizada em alguns dos causos de Geraldinho. Interessante observar que, mesmo quando conseguiu adquirir uma porção de terra na região do Nuelo, a vida continuou difícil para o contador de causos.

Ribeiro (2021), de algum modo, elabora um estado da arte em seu ensaio, ainda que de forma muito incipiente, descrevendo as teses principais de alguns textos, inclusive de alguns dos artigos e dissertações citados aqui anteriormente. As dificuldades socioeconômicas vivenciadas pela população rural mais simples do estado são levadas em consideração pelo autor, assim como as práticas de sociabilidade vivenciada e praticada por essas pessoas que, mesmo quando possuíam poucas condições de sobrevivência, ajudavam uns aos outros, seja com algum tipo de alimento, um mutirão, entre outros.

Após a leitura desses trabalhos sobre Geraldinho Nogueira, chega-se à conclusão de que este é um dos maiores representantes da cultura popular goiana; um caipira/sertanejo, tendo como referência às considerações de Castro (2010). Porém, como assevera Silva (2015), não deixou de conhecer o novo, pois possuía interesse pelos instrumentos da modernidade e os implementou em sua vida. No entanto, não deixou de lado sua essência, mesmo quando adentrou no universo midiático e demonstrou ser um narrador artesanal, conforme declara Ribeiro (2017). O contador de causos encontrou no riso uma forma de superação, principalmente quando representava a cultura popular e a memória coletiva, relembrando Ribeiro e Rocha (2019). Um narrador que, mesmo sem possuir condições de conhecer totalmente seu público, quando se pensa no espaço citadino, consegue representá-lo consideravelmente. Talvez seja, conforme defende Oliveira e Castro (2016), o último narrador artesanal.

Nessa perspectiva de análise traçada até o presente momento, consideramos válido levantar um problema. Na atualidade, seria possível falar no desaparecimento do narrador após a morte de Geraldinho e, principalmente, com o avanço e a consolidação da *Internet* modificando drasticamente os meios de socialização? Ou teria o narrador se (re)adaptado para esse mundo tecnológico? Seria o narrador, agora, o comediante de *stand up comedy* da atualidade, que encontra em Geraldinho um suporte, principalmente quando se leva em consideração a técnica demonstrada em suas apresentações, fazendo pausas inclusive para sua risada marcante? Enfim, essas são algumas questões levantadas para possíveis

### Building the way

pesquisas vindouras, podendo suscitar outras discussões.

Na última década têm sido publicadas importantes pesquisas sobre Geraldinho Nogueira, possibilitando diferentes maneiras de se analisar a trajetória de vida, artística e cultural do contador de causos. De 2010 até os dias atuais, foram publicados, aproximadamente, seis <sup>4</sup>artigos, disponíveis em revistas especializadas e anais de eventos, e duas dissertações de mestrado, disponíveis no banco de dissertações e teses da CAPES. As pesquisas, em sua maioria, se pautam nas leituras bibliográficas e nos causos disponíveis no *Youtube*. Porém, em algumas ocasiões, contam também com pesquisa de campo.

As análises dessas produções nos permitem perceber, em uma perspectiva cultural, que o caipira estereotipado da literatura ou da mídia não pode representar os sertanejos, como muitas vezes se tentou acreditar, pois, conforme observado em Geraldinho, existem aqueles que são capazes de se adaptar ao novo sem perder sua essência, superando os problemas existentes ou encontrando maneiras de tornar os meandros da vida mais alegre.

### **Um breve olhar sobre causos de Geraldinho**

Na sequência, descreveremos alguns causos de Geraldinho, tecendo algumas considerações a seu respeito. Para iniciar, haverá a análise de um dos mais conhecidos, *O caso da bicicleta*. Procuraremos manter a linguagem o mais próximo de sua narrativa. O uso do enredo mais longo, embora não em sua totalidade, se justifica porque existe o objetivo de manter a originalidade, apresentando o teor cômico do enredo, comicidade que acontece durante todo o seu desenrolar:

[...] Mais quando eu gritei o santo travez sô, ele não deu conta de isbarra ela, mais judô eu aponta ela num cupinzão que tinha ânsim, na bera do camin. Mininio, quando eu aponteí ela, o cumpim era mais arto que essa mesa, quando ela bateu lá rapaiz, que ela aprumo pra cima, eu chorei o istamo na nuca dela ansim ô, passei pú riba dela, do cumpim, e maiei de lá. Aí, quando eu levantei, quando fui acudi, tava

<sup>4</sup> Entre os artigos publicados, a presente pesquisa não se ocupou da produção de Juliana Sousa e Luana Lima, intitulado *Regionalismo e variação linguística: uma reflexão sobre a linguagem caipira nos causos de Geraldinho*. O artigo foi publicado no ano de 2019, tendo uma relevância significativa. Porém, diferentemente das outras produções, envereda por meio de uma análise sobre a linguagem caipira do contador de causos, e os preconceitos que o falar caipira enfrenta diante de uma sociedade envolta nos valores da modernidade.

### Building the way

100

só as cinza dele, queimo tudo, e aquela boiboia no beijo, a boca torta pra li. E eu com o istamo tamém dueno, aí eu oiei e não tinha botão de camisa, não tinha coro no estamo. Eu manei, de certo que algum toquim que eu esfreguei nele aí. Oiei no cupim onde eu esfreguei não tinha toco rapaiz, aí eu rudiei e fui panha ela, quando eu irgui ela rapaiz, eu descobri, ela tem uma birruga na nuca. Minino, quando ela prumo, eu chorei o estamo ali e passei pú riba. Tava chein de linha de botão, coro do estamo, tudo arredó daquela potoca. Aí, aí eu, quando, eu ainda alembrei na hora, agora interô três objeto que eu não tenho confiança mais nunca, é bicicleta, cigarro de papel e sordado tamém. (CD Trova Prosa & Viola – volume I)

O causo se baseia na história do primeiro contato de Geraldinho com a bicicleta, no qual esse contato se deu de forma desastrosa. A comicidade se dá pelo fato de o personagem não conseguir se manter equilibrado sobre a bicicleta, principalmente diante das primeiras tentativas. No desenrolar da narrativa, ele consegue andar nela, mas acende um cigarro de papel, que começa a queimar sua boca com o vento, gerando o conflito da narrativa. Após pedir ajuda aos santos que ele acreditava, um deles, segundo sua narrativa, o ajuda a direcionar a bicicleta em um cupim no meio do caminho, fazendo com que batesse e caísse por cima da bicicleta, se machucando com a ação.

O riso do causo se dá não necessariamente pela desgraça alheia, como já foi discutido, mas pela maneira como Geraldinho constrói a narrativa, retirando a dramaticidade da história, na medida em que acrescenta elementos risíveis no causo, tais como as palavras utilizadas, as expressões corporais, sua risada inconfundível, entre outros fatores. O público se sente partícipe da narrativa e se identifica com a história quando se recorda de alguém próximo ou até mesmo deles próprios que já passaram por algo parecido no momento do primeiro contato com a bicicleta, ou mesmo com algum outro objeto tecnológico.

Outro causo conhecido é *O causo do marimbondo*. O enredo relata algumas características da vida da população mais pobre do meio rural. Além disso, ressalta-se a presença do grotesco na narrativa, gerando a comicidade do enredo. Nas palavras de Geraldinho:

Rapaiz, marimbondo é um treim danado memo, não sendo na gente tem dia que é até engraçado, cê vê ele truisquia, ê,ê,ê,ê.. Eu já vi contecê ima maçaroca com esse negócio de marimbondo, esse foi duro memo, mais esse num fui comigo não, fui cum companheiro. Um sujeito muito abusante que nós tinha lá, ele era aqueze bichão. Fio, o

### **Building the way**

pai dele era o tal, e ele judiava cum nós rapaiz, que nós era mais fraco, nós num tinha nada. Nas troca de dia é, ele judiava da turma mais fraca [...]. (CD Trova Prosa & Viola – volume I).

101

No desenvolver da história, Geraldinho descreve que o personagem que oprimia os demais trabalhadores sentiu uma vontade de fazer suas necessidades fisiológicas e, enquanto tentava concluir o objetivo, é atacado por um temível marimbondo. O personagem atacado pelo marimbondo caçador, conforme observado, era um fazendeiro que praticava ações de opressão e humilhação contra seus companheiros que, na grande maioria, eram trabalhadores rurais empobrecidos, a exemplo do personagem geraldiano.

Neste caso do *O marimbondo* em especial, é demonstrado que os sertanejos, muitas vezes, eram subjugados por outras pessoas que possuíam maiores condições financeiras. Além disso, é perceptível uma certa “lei do retorno”, uma vez que o personagem que praticava ações ruins com os companheiros de lida, foi picado pelo marimbondo em suas partes íntimas, como sendo uma espécie de castigo por suas más atitudes.

Nesse sentido, é perceptível que os causos possuem aquilo que se pode chamar “moral da história”, sendo possível encontrar lições de vida, ainda que essas lições estejam em segundo plano. Pode-se tirar muitos ensinamentos dessas histórias narradas, pois como citam os autores apresentados, o narrador guarda a memória coletiva e a repassa para a comunidade. Nesse caso, ou caso, Geraldinho Nogueira guarda memórias e as transforma em causos engraçados, trazendo inúmeros valores e ensinamentos por meio do teor cômico.

### **Considerações finais**

O presente artigo buscou, em um primeiro momento, fazer uma contextualização sobre o modelo de pesquisas “estado da arte”, ressaltando seu histórico de surgimento no Brasil. Concluiu-se que essa modalidade é fundamental dentro do ambiente científico, pois possibilita mapear aquilo que já está sendo discutido em determinado tempo e espaço sobre um objeto de estudo, de maneira crítica e reflexiva. Em um segundo momento, foi realizado um estado da arte sobre o contador de causos goiano Geraldinho Nogueira, analisando algumas das principais

### Building the way

pesquisas publicadas sobre o objeto de estudo. Entre as pesquisas destacam-se dissertações, artigos e ensaios acadêmicos publicados em revistas e anais de evento.

A partir da análise dessas publicações foram levantadas as principais teses que esses/as pesquisadores/as defendem quando analisam Geraldinho Nogueira. Tese de Castro (2010) e a análise da relação do contador de causos com os valores da modernidade e, posteriormente, distanciamento desses valores em decorrência de algumas dificuldades na relação estabelecida. Análise mais detalhada sobre a leitura apresentada por Silva (2015) e sua contradição com Castro (2010), especialmente na questão envolvendo o estranhamento, no primeiro momento, com os valores modernos, mas a relação continua a partir dessas dificuldades iniciais. No mesmo ensejo, foi feita uma análise do artigo de Cardoso e Carmo (2016), que tem no grotesco da cultura popular um valor fundamental para acompanhar o valor dos causos de Geraldinho. Por último, uma leitura sobre o trabalho de Ribeiro (2017) e a defesa da narrativa e do narrador artesanal, encontrando representação na inserção artística de Geraldinho Nogueira no espaço midiático a partir de meados da década de 1980.

Além disso, foram feitas algumas considerações sobre alguns causos de Geraldinho, quando pôde-se concluir que este é um dos maiores representantes da cultura popular goiana, um dos poucos narradores artesanais que Walter Benjamin acreditou ter desaparecido; um representante do modo de vida caipira, autêntico, único, que sem romantizar o sofrimento vivenciado ou sem lamentar pelas dificuldades da vida, encontrou no riso uma maneira de superar esses percalços e compartilhou esse conhecimento por meio dos causos.

Como destacam os autores e autoras analisados/as neste artigo, dificilmente alguém se mantém indiferente a seus causos, à sua capacidade de fazer rir. Nos tempos atuais, da presença da individualidade em detrimento da união coletiva, Geraldinho representa uma leitura da sociabilidade dos tempos passados, mas também um alento e um exemplo para o tempo presente e vindouro!

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 2013.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8ª edição. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.

CASTRO, Carolina do Carmo. **Práticas e representações da cultura popular sertaneja**: um contador de “causos”, Geraldinho Nogueira. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de História, Campus Samambaia, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2010.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. In: **Educação e Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, 2002.

OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de; CASTRO, Carolina do Carmo. **“O último narrador”**: os causos de Geraldinho e os saberes populares em Goiás. Fragmentos de cultura, v. 26, n. 3, p. 415-426, Goiânia, 2016.

RIBEIRO, Lucas Pires. **Geraldinho Nogueira e a Narrativa Artesanal**: tradição & modernidade na arte do narrador. (Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades). Faculdade de Ciências Socioeconômicas e Humanas de Anápolis, Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2017.

RIBEIRO, Lucas Pires. Geraldinho Nogueira: um caipira em Bela Vista de Goiás. **II Fórum goiano da pós-graduação em história e XVI Seminário de pesquisa da pós-graduação em História UFG/PUC-GO**. p. 821-835, 2021.

RIBEIRO, Lucas Pires; ROCHA, Leandro Mendes. *Memória e narrativa entrelaçadas*: a arte de Geraldinho Nogueira. In: **Anais da XVIII Semana de História da Universidade Federal de Goiás**, Campus Samambaia, Goiânia-GO, 2019.

RIBEIRO, Lucas Pires. **Geraldinho Nogueira**: o riso, o risível, e o contador de causos no cotidiano caipira. *Anais da XIX Semana de História da UFG*, p. 963-982, 2020.

RIBEIRO, Lucas Pires. **Na teia da terra e dos causos**: tessituras do cotidiano de Geraldinho Nogueira. [no Prelo].

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Diálogo Educ.** Curitiba, v.6, n.19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos, *et al.* Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v.8, n.17. São Paulo, p. 202-220, 2020.

SILVA, Ademir Luiz da. **O domador de bicicletas**: cultura, identidade e originalidade em Geraldinho Nogueira. In: SILVA, Ademir Luiz da & OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de (Org.). *Saberes e modernização no cerrado*. Goiânia: PUC Goiás, p. 23-35, 2015.

### Building the way

SOUSA, Juliene de; LIMA, Luana Nunes Martins de. Regionalismo e variação linguística: uma reflexão sobre a linguagem caipira nos causos de Geraldinho Nogueira. In: **Revista de Estudos Brasileiros**. Brasil, n. 72, p. 63-82. abr, 2019.

### **Recursos audiovisuais**

TROVA, Prosa e Viola – volume 01. Direção: Hamilton Carneiro. Produção Executiva: Rodrigo Nunes. Câmeras: Eurípedes Barsanulfo e Eurípedes Ximenes. Elenco: Geraldinho Nogueira, Hamilton Carneiro, André e Andrade. Brasil, cor, som. 1 DVD. Comédia / Show musical. 60 min.